

## Implantação do protocolo gerenciado de sepse pediátrica nas unidades de pronto atendimento do Hospital Israelita Albert Einstein

Autores: Adriana Vada Souza Ferreira, Ana Paola de Camargo, Danielle Saad Nemer Bou Ghosn, Fernanda Viveiros Moreira de Sá, Gladys Cristina Borges Alves, Jose Leão de Souza Júnior

### **Objetivo**

Após a ocorrência de três eventos adversos catastróficos entre 2015 e 2016, com óbito de pacientes pediátricos com choque séptico atendidos no Hospital Israelita Albert Einstein, iniciamos em 2017 a elaboração, e fizemos a implantação em 2018 do protocolo gerenciado de sepse / choque séptico pediátrico nas unidades de pronto atendimento, com o objetivo de reduzir a letalidade e os eventos adversos graves relacionados a essa patologia.

### **Método**

Primeiramente, transformamos o protocolo de manejo clínico da sepse pediátrica em protocolo gerenciado institucional, incluindo uma adequação das estratégias de reconhecimento precoce da sepse na triagem, com a elaboração de um algoritmo decisório, realização de treinamento da equipe médica e enfermagem, através de e-learning, casos de simulação, reuniões presenciais e treinamentos *in situ*.

Iniciamos o gerenciamento do protocolo, através do acompanhamento e auditoria de prontuário de todos os casos, com objetivos de detectar oportunidades de melhorias no manejo dos pacientes com quadro de sepse /choque séptico na primeira hora de atendimento.

### **Resultados**

Desde o início do projeto até o final de 2018, obtivemos taxa 0% de óbitos e eventos adversos catastróficos relacionados a sepse pediátrica, com melhora progressiva dos indicadores de qualidade de atendimento na primeira hora (expansão volêmica, coleta de exames e administração de antibiótico), mensurados mensalmente em todas as cinco unidades de pronto atendimento da instituição, cuja meta atual é de 80%.

Oportunidades relacionadas à identificação na triagem e manejo clínico baseado nas diretrizes internacionais têm sido discutidas com os envolvidos no atendimento, pelas referências do grupo de sepse, através de reuniões mensais, com discussão dos casos, feedback para as equipes e compartilhamento dos resultados.

### **Conclusão**

O gerenciamento do protocolo institucional de sepse / choque séptico pediátrico trouxe grandes melhorias na assistência prestada aos pacientes, sendo possível a mensuração de todos os indicadores que demonstram qualidade do atendimento na primeira hora.